ESCRIPTORIO E REDACCIO A

N. 11

Travessa do Corador 2 ANDAR

Numero avulso I

100 réis

ORio-Nú

PRRIODICO BI-SEVANALI CAUSTICO

HUMORISTICO

A's quirtes e sabbudos.

Numero strazado 200 rela-

#### COLLABORADORES

Lusbelino, Le Petit, Reporter, Cyrano de Berge-rac, Anjotelopes, Fort Migão, Marietta, Aliverti, Lucas Tavares, Frei K. Baço, Chico Bota, Gil Bi-lontra, Ricaneur, Julião Valdemar, Conrado Sabino, Dona Fina, Gregorio Junio, Lavarede, Vito-zé-me, Thereza Corte, Pango Santo, Junio Vosca Circio Methica a Casta, P-u-pa Santa Justa, Vosso Criado Mathias.

#### DIRECÇÃO

- bs -Heitor Quintanilha, Gil Moreno . Vaz Simão

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS	
Anno	138000
Sels mezes	6\$000
Extrangeiro anno	25\$1100

## O Aspargo

Francisco vuigo Chiquinto, Tinha por irma Pedrita, Que era um verdadeiro anjinho, Viuva muito catita.

A mocu nunea esquecera Um momento o seu finado; Ver uma santa se crera. No seu rosto magerado.

Conservava elernamente - Lembrança de seu marido ! -Um aspargo omnipotente Rolico grosso e comprido!

E' que o finado Camargo De aspurgos sempre gostou, E afinal foi um asparge Quema vida the arrancou !

Rugasgou-se c'um pedaço, Muito que es outres maior; Não poude mais dar um passo, Poi desta para melhor.

Desde esse dia Pedrita Tem um aspargo escondido, E, quando o ve, nelic fita O gosto de seu marido.

Passaram meser. A vida Não foi feita p'ra chorar, Ba viuvinba querida Precisava de gozar.

Entretanto, todo o dia, Pechada com seu aspargo, Elin uma hora consumia Bu se lembrar do Camargo.

Assim foi que de uma feita, C'o mano a um balle ir devia, Mas antes, foi à receita, Em que uma hora consumia.

Chiquinho queimado andava C'o a tal historia do asparge, Na guella lhe não passava A mania do Camargo.

Ja de caenca vestido Pela Pedrita chamou; Teve em resposta um gemido Em vas de ter um « Ja vou ! »

De manue foi empreitar No furo da fechadura, E o que havia de bispar Oh ! Deus do ceu que loucura :

Pedrita, núa, na cama, Com seu sapargo chorava, De paixão ardendo em chamma Ella ou gemia ou gritava l

Porfim terminada a dança Viu a mana ir escondel-o. Era preciso ter pansa Para la dentro mettol-o!

Já estava prompta a pequena, E o Chico prompto já estava, Porém na mente a tal scena Cada vez mais se avivaya.

Os dels ne carro, e Chiquinko Grita á mana « oh! e men lenge Para o carro um bocadinho Queen volto so quarto, Lourenço»

R em vez de no seu entra<sup>r</sup>. No auarto da mana entrou. F o tal aspargo sem par Num dos bolsos occultou.

Fil-os por fim no salão Mana e mana os dais juntinhos Fol de enorme sensação A entrada des dols pombinhos

Chiquinho aos donos do casa Vai a mana a apresentar E sem querer perder vesa. Elle assim põe-se a fallar:

◆Dons Quiteria Thereza Dona Clara Benedicta. Sen Manduca, Sen Vereza E aqui a mana Pedrita.

< Mas tumbem tenho um conhado. Cantinán, o bom Camargo Eil-o aqui, trago-o guardado E puxa do bolse e aspargo l >

Rosa na Pureza

#### AS PITADAS

O Moura jantara como um frade,

A's horas do costume deltarase so lado de sua cara metade e contrariamente a sone habitos, poucos minutos depois estava completamente entreguo a Morphéo.

Pelas tantas da noite tivera nosso homem um pezadello : agi-tava-so no leito, collocava de vez em quando as mãos à cabeça, gemendo que fazia dó.

A mulher dormia como uma bemaventurada e nem por sombra cuvia os gemidos do marido.

Sonhava elle que estava sendo victima de terrivel dor de cabeça e procurava um remedio para

N'essa occasião apparece-lhe a avó, uma encarquilhada e taba-quenta velhinha, que, fazendo a apoticose das virtudes do rapé, offerece-lie o precioso antidoto

(so seu parecer). Elle, a principio hesitante, de-cidiu-se finalmente a acceitar o offerecimento da avózinha.

Sorvera já a primeira pitada: . a segunda e quando fazia a provisão para a terceira, desperta s D Fifina, edando-lhe um safanão diz-lhe :

— Não tens que fazer, Moura, não gosto d'essa brincadeira, seu porcalhão.!

Elle acorda espantado com o fortepuxão que levara e pergunta mulher a causa.

Esta responde-lhe : .... Finge-te meu malandro, que eu bem te conheço as manhas.

— Não comprehendera elle logo

o que a mulher queria dizer com isso, porèm, recordando-se do sonho, solton uma gargalhada, emquanto exclamava:

- Não te sangues Fifina : 80nhava que minha avo, a meu lado, curava-me com o seu delicioso rapé uma terrivel dôr de cabeça que me martyrisava...

E era então por isso . . ?
 Que com tanta sácia en
mettia os dedos na boceta !

K. Pano Cto Mon.

#### Amor medicinal

Ris the carta. Com prazer releio Sesa alvissima felha perfumada. E quanto dizea, minha doco amada. Em tado, indo, santamente arelo.

Vajo, porém, que nutres o recelo lle terce, já, por mise, sión obvidada. Emtanto por ti trago a alma maguada, E tenho o peito de saudades chejo.

Sequecer-me de II... oh i loira Marria, Quando agora me mendem da phermasia Cubrar a conta que inda não pegosi.

Pois vendo a lista des medicamentes En ma lembro de il, des mons termentes, Do nilvato de prato que gastat.

D. BATAN.

(Do Concurso Quistional.)

#### O Tacto

Alguem bateu discretamente á porta do camarim, e Lise Julgou certamente que esse alguem era a sua creada, porque responden: Entre! De modo que no momento em que o amavel auctor dramatico Luciano Argentra com effeito, encontra a joven comediante no trajo inicial de uma Eva que não tivessa posto ainda a sua folha do figueira. Aventura simplissima, visto como o travesti que Lise tem de envergar agora não comporta camisa. Como bom pa-risiense a quem nada espanta, Arg senta-se tranquilamente, e, com perfeita serenidade, conversa da Torre de Nesle o dos negocios do Egypto.

No entretanto, um ponco humilhada e ferida por não ter nem mesmo ouvido um simples : Oh l de surpresa e de admiração, Lise sente o seu pudor despertar ma-guado, e toma o partido de corar até aos magnificos arcos das suas sobrancelhas, Luciano vê perfeitamente que lhe não é permittida a neutrafidade, que tem de fazer seja e que for, de dar pelo menos à luz um madrigal feliz, e como a comedianto murmura, cruzando os seus bonitos braços sobre o peito:

Oh/en pensava que era a Ade-lia. Mas, na verdade, diga-me : que idea está fazendo da minha— falta de trilette?

- A farenda & muito macka, responds hypocritamente cauctor, imitando o melhor que lhe é possivel o gesto polido e impertinente de Tartufo.

### A Consolação

Duro fado enegra sorte Dizem que tivera Hortencia Soffre o termo esposo a morte Perde a filhinha a existencia,

Consolação, a filhinha Dentro do esquife com o pai, No vão das pernas, asinha, P'ra o mesmo carneiro vai.

D. Hortencia toda em ais Em pranto de dor então, Diz entre soluços taes:

-Só por ti, marido, não: E' que entre as pernas levais A minha Consolação !

SA BOXET.

(Do Corsurvo Quinzenal.)

Loteria Mineira Agave Americano—. Premios: 600 [1, 60] 1 20] 1 garantidospela suli-agencia geral, até ao dia immediato ao da extracção. Vende-se bilhetes e recebe-se encom-mendas até 4s 4 112 boras da tarde, podendo os nossos freguezes receber os premios no mesmo dia da extracção. Casa Seabra, rua Goncalves Dias n. 50.

#### DIA 13

O Conselheiro Antunes não era extranho aos encantos da Laura, cachopa de formas opulentas e bellamente torneadas, uma Ve-nus de... S. Miguel que a conselheira tinha o seu serviço.

A conselheira, como toda a mulher que sente que o passar do tempo esfria consideravelmente os sentimentos amorosos do esposo, transformara-se om um Cerbero terrivel n'aquelles ultimos momentos de uma vitalidade em decadencia.

Não o deixava por o pé em ra-

mo verde.

O Consetheiro suspirava pelo memento em que pudesse verificar de perto, a explendida carnação da Laura, que espalhava em torno de si uma atmosphera de saude

Havia jantar n'aquelle dia em casa do Consellieiro e elle segundo o velho habito, trajava um bello terno de brim branco.

LA pela altura dos camarões faltou o vinho e o nosso amigo presuroso diese:

-Vou buscar de um Douro especial para lhes offerecer. Laura traz a chave da dispensa e a

Desceram, e talvez por estar estragada a torneira, levaram algum tempo em tirar o vinho da

-Eil-o exclama victoriosamente o Conselheiro voltando, em-fim, a mostrar uma bella garrafa de crystal na qual o espe-rado Deuro, scintilava coruscante.

Mas, eis que o Dr. Lima um dos convivas exclama malicioso. - Oh Conselheiro, o senhor abria demais a torneira e a prova

6 que sujou as calças todas ! Effectivamente, as calças bran-cas do velho, desde a cintura so meio das pernas estavam, cheias de manchas de cor de morangos esmagados, as faces da Conselheira ficaram rapentinamente cor de lacre e as da criadinha cor de jaspe. Dir-se-ia que fora subtamente victima de violenta hemorrhagia.

O velho, sobre brazas, gaguo-java uma desculpa esfarrapada. De repente a conselheira, sem se lembrar mais das conveniencias a guardar, bradon furiosa agl-tando uma folhinha que puxara do bolso.

— Não ha duvida ! Cá está !

Dia 13... Lúa nova!

D. BANGHO. 3

#### O PARAISO

A pallida Hamona

Tuma formas dona

Hoga u chain de aneantes :

Tuma graca a malicin do Demonio...

E, sos vinte anos, nais-se um matrimedio

An Chilperico Bancio.

Ornou-lis a fronte de gontis galindes...

E, quando elle, ectra az gentes arentesaca...

Pausara sarim, — que sustos e que espantos

Pau fin. morros... fol pens i

— E a virax, serano.

Cason de novo... och Silvario Santos.

Ves o mesmo ao esgundo que ao primeire 1 S. Josea, as mundo fescio Andava mesmendo peico mastea, 21)e morreo, E a palleda sephora. Serios como outron, Casou... com Hermes Santos.

Per ac terceiro o mesmo que ao segrado...
Depois delle, cason com Begimundo
Bantos... Depois, sem teto e sem prenane.
Som se Jembras das pobres fallecidos.
Poi tando per maridos
Uza cuas ou dose Bantar!

Ninguam famals tove maridos tentos I Mulher nenhuma teve manos site I — B. por terenganado a tentos Santos, Quast, com o sens ennantes, Convectan n'um carral o Paralse....

A CAPITAL FRORRAL. comedia opereta de costumes, original de Arthur Azevedo, está incluida na lista dos premios que distribulmos aos nossos assignantes, por occasião da reforma de assignatoras, como se vé do expediente que publicamos em a nossa quarta pa-

Bébé recita a oração da noita: Chegando á phrase «das nos o pas nosso de cada día» ellepara e pergunta A mamãe :

-O' mamãe, é precisodizer so bom Deus que esta manha você encontrou uma barata dentro do

THEATRO DO RIO NU

Colles, Logio monicia e a possiba

Ennas empiosa a possiba

IXXII

NEMERIA... NEMEUI...

CANCOMBTA

(Musica de Antonio Duete Leat)

JA velhote como ou Bou

E' tambam a miniba osmoga : E' tambem a minha esposa; Ja me chamam Pac-avò Mas su nunca fui tal cousa ! . . . Nunca segui falsos trilhos Co'a serva que Deus me deu,

Mas a respeito de filhos... Nem ella... Nem eu...

п Os rapazes, com franqueza, São da raça do diabo, Não ter filhos... é belleza! Dessa juro que me gabo! Livre de taes satanazes As graças demes ao céo ! Não gostamos de rapazes. . .

Nem ella... Nem eu 1... Ш

Minha esposa, coitadinha, Acha sempre o tempo man ; En então que sorte a minha Não aquico nem a paul... Ja quiz zer n'uma fogueira Se aquecia e corpo meu, Mas por maiaque a gent quelra...

Nem ella...

Nem foglo, nem fogareiro, Nem os banhos d'agua quente, Nem um immenso brazeiro. O meu corpo nada sente ! . . . Exp'rimentel am fazer Tagatés ao anjo meu l Mas comeguir aquecer ... Nem ella . . .

Nem ou !... V

Minha criada Vicença Pediu era grande afflicção. A' minha esposa licença 'r,a'quecer o sen patiño! Minha nuther com agrad Tal licença conceden, Mas não tirou resultado...

Nem ella ... Nem en 1...

Quando moco fui perfeito... Raparigus tinha a monte ! E se as apanhava a geito, Hu não sei o que lhes conte !... Moje, então, bem triste o digo, Ou seja bella ou muséo A mru lado não tem p'rigo. . . Nem ella. . .

VII Bembre me inda com furor, Mladis a suspirar De tempo em que o ten amor Stava sempre a dar... a dar ! Passeios dava sem fim,

Já não dà quem muito den ! Já não d tmos... isso sim...

Nem en! . .

Non ella... Nen eu l VIII Ouve ca. o Barnabé

Faz favor à tua amada Da caixa do teu rapé Da-me ia uma pitada ! E tal prozer ella acha Em só tomar do que é meu, Que não toma d'outra caixa... Nem ella ... Nem en !...

IX Com a minha qr'ida Méca, Eu fiz festa rija e lanta! Quando su tocava rabeca Ella peg eva na flanta l Hoje vejum que tormento, O gosto i flauta perden! Ja não mexe no instrumento...

Nem eu l... No n ella...

Penho pento por agora Na minh a conversação !

Box-noite, von-me embora, Se massei peço perdão. Ninguem vá fazer starde Do procedimento men! Mas lá ir p'ra casa tarde...

Nem ella... Nem ou !...

ALPREDO GRILLO.

Depois de haver jantado sum-ptuosamente, um bohemio reclamou a presença do dono de hotel.

-Aconteceu-lie alguma yez, perguntou elle, ter de tratar com algum pobre diabo que não tivesse com que lhe pagar?

Nunca, seuhor. - E se isso acontecesse, que the faria?

Por Deus! punha-o p-la porta tora com um ponta-péem certo lo-gar, recommendando-lhe que nunnais voltasse.

O bohemio ergues-se, enterrou o chapéo na cabeça, e, voltando us costas para o deno da casa, levanton as abas do paletó e disselhe:

- Pague-se.

#### MEIO-DIA

Levantada ás seis da manha, a bella Delphina correu logo no fundo do bairro de Santo Antonio. neasudo estofador. Apanhou uma sarnivada de injurias. Pediu, falou, inventou contos, explicou syste-mas. Cada um por seu lado rasgou lettras, ella assignen outras; e latiras, el la assignen outras; el também declarações de divida, auctoriações de cobranças, finalmente ganhou tempo 1 D'ahi, voou ao bairro Latino, a passou uma hora de amor inebriante, com o rapazelho para quemella é uma mulher casada, que consegue roubar a grando custo estes instantes tão raros, e sablu d'alli, córada de beijos e molhada de lagrimas.

Depois foi a casa do terrivel neurario Martar, e abi, à custa de mil baixezas, de mil supplicas, (sem contar o que ella não confessa a si mesma !) arroncou uma espera de une dias para as lettras de seu amante, o tenente Georges de Cazeil, que governa a vida como governa as mulheres, e que é predise salvar incessantemente de todas as catastrophes. Depois, sessão em casa da modista, sessão na fabrica de espartilhos, onde Delphina deixou tudo s'uma contusão, sem pas nom cabeça, onde ella mesma corton e talbon, gritou como uma furia, porque é gorda e terna-se precise que pareça delgada, e as estupidas das costureiras pão entendem nada ! Voltando à casa no momento em que o sol de fogo dardeja através das fendas das cortinas as sues arcientes flechas d'ouro, tem apenas tempo para se despir e para se metter na cama, graciosamente feita de novo e aberta pela soubrette Léonide, que logo depois introduz Jaix, o amigo serio, e offersce a este jogador da

tar do um passarinho.

— Ah l preguiçosa, diz Jaix gulosamente, então ainda agora acorda I

Bolsa o mimo delicado de desper-

– E' verdade, responde a bella indolente, quando não está ao pé de mim, aborreço-me tanto que

prefiro dormir. — Então, bem faço cu em tra-- Entac, cem iaço ca balhar por sua causa, dez elle,offerecendo timidamente uma pequena carteira branca, em torno

da qual está figurada uma renda de ouro, e que, não falando nas notas de que está recheiada, aluda tinha seu volor, como trabalho em marroquim.

 Oh 1 murmurou Delphina n'um tom de censura, mais di-nheiro! Poisnacsabe, men amigo, que a usda dou apreço, sento no seu amor ?

(Porque para serem enguidos sem difficuldade, estes carapetões devem ser estupidos como o grito de um paro, e rapidos como o golpe de maça descarregado por um indio Sioux.)

#### NU' e CRU'

AUTO DE PERSUNTAS... A UN BOIL

Refore o Manouerez que, laven teriandu se os pupels de acrorio do falleddo telutillo Cantel, esconironse una suches de inqueliro policial procedide no río Anabijá, dasse districto, em o quai se le na primeira pegina o seguiste:

 Auto de pergunias feitas a um bol a requerimento de João Prancisco elitra.

Examinande o interior dos antespondos.

Examinande o laterior dos antespondos.

Sim senhori Isto é que é discreção! O boi nada respondeu!

E como queria que elle respondessel?... um cidadão que é sempre o ultimo a saber, quando sabe ?!... Não, meos senhores, esta historia esta errada! Não era ao boi que se devia fazer as perguntas, uan! Deviam interrogar a criada, o homem da venda ou o visinho do lado... O bol nuncai

O que à que poderia o boi res-ponder? Sim, vamos: o que à que elle podia dizer?!...

Um boi nunea responde nada, a quando por acaso responde algu-ma cousa, a para dizar que não sabla; ou que foi o ultimo a saber; on que via sempre aquelle moço em case, mas nunca penson em tal; ou que tudo isso e mentira; ou que a sua mulher é a mais fiel das esposas ; on que o dito moço é o mais dedicado dos amigos. .

E' isto o que responde um bot! E' isto, Sr. João Francisco e Silva isto o que responde um boil . . . Quem sabe se V. S. não sabe o

que o bei callou! .... Quem sabe se não foi precisa-mente V. S. quem reducio o boi a condicção de lhe não poder respunder?

E' que e tabellião Daniel não teve faro e não soube a quem fazer as perguntan

Nume perguntes anda as bot Dantal Que a sei de certo a lagita dustrunes. Um bot não unha quando a esposa étufici E quanda sabe não a'o dil-o nauca l...

#### PREMIOS DO «RIO NU"»

No nosso penultimo numero fol premiado: no Motte a concurso, BA D'ALO que obteve o primeiro logar; na Nosso advinhe ninguem conseguiu matar todas as questões. BA D'ALO pode vir ao nosso escriptorio receber o premio.

#### MOTTE A CONCURSO

Continéa aberta cata secção. Daremos em cada numero do s Daremos em cada anmen dos versos que devem ser la facilidad pelos concurrentes, obtando, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a cacolher da Collecção Popular Modernii, editada pelo livreiro Demingo de Magalhes.

O resultado deste concurso será empre publicado com intervallo do um numero, recebendo nós as glosma até o dia da publi-cação do flumero antecedento,

Para o motte : -

Gent', gemeste, gememos Corsa melhor nunca vi.

-recebemos as seguintes glo-

- Acaso lembras-te Alice Do que os dois houtem fizemos?

— Se me lembro ?! Oh que tolice Genti, genesie, genemos E nem mesmo percebemos A maldoss da Fanny, Que ao ver-me, logo se ri. Por tera tudo assistido E diz-me sempre ao ouvido, Coisa melhor nunca ci.

D. BA D'ALO

No começo nós nos demos Um longo beijo e... depois, Mais conchegados os dois, Gemi, gemeste, gememos... De novo, Laura, gezemos O beijo que dei em ti; Tua bocca, en bem senti, Como è tão quente e vermeiball... Ail Laural Franqueza velha: Coina melhor nunca el

SEU AQUELLE

Todos no mundo soffremos, Não fujas Lili de mim, Pois a vida é mesmo assim, Geni, gemeste, gemenos l Mais uma voz pelo menos Quero merrer junto a ti; Ouvir-te dizer : Morri !... Em prolongado gemido Murmurares me no ouvido: Coisa melhor nunga vi.

D. PREING

Nada no mundo tememos A pr va disto ja del... Gozaste, fambem gozei.... Gemi, gemeste, gememos, Tempos assim não lembremos i Para que fallar Lili ! . . . O prawer que então senti, não me falha a razão. Oh! Não recordemos ... não .... Coisa molhor nunca vi.

FURINGA

Minha Rosa, recordomos Aquelles tempos passados, Quando fomos namerados Gemi, semeste, gememos. Desde o tempo de poquenos. Quando mais gostoi de ti, Foi no dia em que senti Os effeitos dos gemidos, En cego; to sem sentidos, Coisa melhor nunca vi 1.

D. TOMATS

Eramos nos bem pequenos Ja não te lembras, João ? La em casa faltava pão, Gent, gemesta, gememos. Trez dias que não comemos Eu de fome adormeci ; Mas que prazer que senti Quando accordar-me vieste, Que box coden me deste, Coisa melhor nunca vi l

MII. A. BERTHA

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte : Bu co'a mulher do Accredo Juntos as dois rebolamos

As giosas devem vir em tiras, escriptas só de um indo.

86 recebemos até sabbado as glosas d'este motte. As que nos chegareni depois, serão inutilisadas.

#### Modinfias Brazileiras

O CANTO DA SERTANBIA (Luis Guimardes Junior)

llu a.u a virgem morena, Robusta, lesta o poquena, Como a cabrita morica ; Vivo coreada de amoros, E aquello que fos se flores Irma das flores me fes.

Visdo ver, 6 boladeiros, Mous vestidos domingueiros, Mess braços limpos e nos ; Ah i vinde vor-une infeliada Com minha sela sugocamada, Cum mous temaneos anosa.

Hartanejos, evitanejos, Padis debeido os mens beljos, Em vão pedis men amor i Ron agrusio colla, Quo se orpõe á pontaria Brisu do onçador i

A surtansja morena, Bonita, forte, peguana, Não cabo na armedilla, não;-A jecutê corre a vão. Quanto vô subte a logos A sombra do garião.

Box orphā, dunuella a pobre, out orpan, densella e potra.
Vistoan tolka não cobre
Olar que herdel de mous pats:
Qu'importa f Vivo contente;
Ser monga, bulla e innocente
E'ter fortuna de mais!

Quem guarân a pretege o ninho, Quem defende o pamarinho, Quem des mico espalha o bem, Quem fer o soi e as estrellas, Bando a virtude da donnellas, Det-thes a força tambem.

A virgom nunca es esquene Da mais pobre o simples proce, Que cahe nu solo de Deux! Por cada orphi que chora, Abre na turra uma auroca, Crava uma estrella no céo ?

Perianojos, sortanojos, Podeis morror de ĉesejos Que vos ato me temo de véa l A sertaceja facelta B mais que a poce ligeira, Muis que a audorinha volca l

Sou lests, arison, raivoss, Bem come a com medross, Prompts an mals leve ramor: No ma cabello selvagem Sectio-se a moras befagem Das mattas virgors em der.

No sambs quem para a deira Melhor, melhor que a trigueira Maravilha dos seridos ? Que pelto mais brando ancela ? Quem pria, quem sapatola, Quem pian mais corações?

All gestes I al I beindelres I Não sula da certo na primeiros Quo e mas uthar capilvos: Dosta morsua a dopera, Il como a fiecha segura: Patto que encentra rasgon I

Minha tede é perfuncia Como a folha machanda De vecte maira maci : N'elia me ombalo dormindo, B sallo d'ella sorrindo, Quando vem sindo a manhã

Sonho com jambos o resas. Ce'as matrupadas formesas D'estre formeso certão: Hest sonho à somo a santas, Que vos, que vos e vos Nas aguas do Elbeirio.

Trago no selo guardado O rotario abançosdo, Que minha mai mo deixou : Al! gentes I al, pastorichas I Sa esilo alvas as continhas. Pol que men practo as lavou.

Quem é male fells na terra? Quem mais entantos encorra, Quem mais venturas contem. Your, moreso bolscetro, Dosafiro men pandeiro, Gom tos guitarra, vem i

Rainu demingo i Que festa i Que barelho un floresis i Quando rumor ne sorta i Que céu i que matias chelpo Quaeto perfum das rosas, E quantas rosas ne shão i

Vinde ouvir-me na guitarra : Não ha sas brenhas eigerra Que me acompathe, não ha i Transi, transi, hoisaleiros, Az violas, os pandaires, Os basios, o maraca.

En ace a virgem morens, Rebesta, lasta, pequena, Como a cabrila mentas: Vivo cernada de ampres. R aquelle que las as force lrma das force me fis.

#### Nossa adivinha

« Honny solt qui mat y pense » ENYGMA

Quatro syllabas, todo tem E tu tens só a primeira ; Sendo vazilha as do meio Quasi decifras ; pois bom, Fax-me pena a derradeira.

Agora buses primeira Segunda e ultima juntar P'ra ficar bem conservado Pendura-o, de maneira A muito gorto occultar.

K. Biopos

#### CHARADAS ANTIGAS

Creador assim me chamum No mundo vegetativo-2 Por elle muites me tomam Pois dentro do quarto ou vivo -1

E quando eu salo do fundo-2 Onde meu corpo ageite Salo ainda todo immundo Parece que trago azeite

FREI GONÇA

Tem graça, hom'essa é boa !- 1 Quem pode la n'isto crèr Sentir se assim no redondo-1 Una extasis de prazer?

Pois a filha do Mercira, —2 Que se val casar com o Moura, Também leva na vasilha Boa carne de Salmoura

Tinha o Juca uma priminha Linda meamo de encantar Aquem elle, dava sempre Certa cousa p'ra chupar-2

Uma neite, a tal priminha Certo membro machucou-E nunca mais, do priminho A tal cousa ella chupou.

E' que a couva do Juquinha, Não tende mais que chupar, So serve para a priminha A noite se recostar.

K. C. Pone

# UM HOMEM

TRADUCCIO DE

Vaz Simão 1

(Continuação)

Chamava-se Alberto e era um dos jovens discipulos de Ape-les a quam o Sr. Purpurina exploraya

O pintor, so ver entrar be no quarto o corrector de quadros, levantou-se vivamente e com ar alegro diase-lhe de mistura com varios insultos:

- Ah I és tu, velho usurario? Albertinho, bous dias.
 Vá para o inferno e delxe-

ne dormir em par l - Tenho que fallar-te, men fi-

lho.

- h'u não sou filho do uma féra como tu.

Temos que fallar,

Para que? não tenho dinheiro, nem quadros, nem nada nem penso em trabalhar mais em toda a minha vida...; estou desesperado.

- Vamos, vamos, doixa-te de palavras tolas e ouve-mo. Sabes que sou ten amigo.

O ente que gosta de se metter entre os cabellos enrosca-se-1-2

Este homem que nada leva dentro uma parte do corpo-1-2

A mulher do padre só leva pulando 2.2

Tira e tapa, mette e tira-2-2

Ella é a unica por datraz em todo o mundo-2-2

Pendurada na parede tem a moça para levar nas pernas-1-1

Esta cuipada é regular no leito

E. E. PA-VENTO Chupe e offereça a este ho-

Baba, meu bem ! Baba neste peixe gostoso-2-2

FRIE LARIGA

#### VERSOS A CONCLUIR

P'ra que Carlos n'esse dia Não fosse p'ra bilontragem, Anna Rosa, sua tia, Pox-lhe a roupe na lavagem. E disse por picardia: « Cortei-te a linda plumagem ! »

Carlito rapaz matreiro, Subito forms seu plano; O olho pisca bregeiro P'ra a prima que corta um panno, E a velha, pelo trazeiro. Mostra uma figa o magano.

Assim a consa arranjada, E emquanto a velha corvada De rapé enche o nariz O Carlos baixinho diz Oh priminha Marietta Quer fazer-me uma.....(?)

#### CHARADA SEM NUMERO

O comprimento regula Sete a nove pollegadus ; Com as grandes não se bula De nome são variadas

E' eve ; porem, pesada P'ra quem leva todo o dia Com ella na mão fechada De ca p'ra la; que folia !...

- Muito | Hentem o seu procurador amençou-mo de embargar os pouco trastes que me restam se não pagaras a sua conta nestes ofto dias. Vem repetir me a ordem? Bem; eston scients. Bons dias. E e jovem deixou-se cahir de

novo no leito e mettende-se entre os lenções, cobrio a cabeça como que para dar a entender no ve-

versa. Esto sorrio paternalmente . approximando-se tirou as cober-tas da cabeca de jovem e santouse tranquillamente na borda da

sua cana, digendo:

— Não sejas idiota, rapas.
Repito-te que temes que fallar
seriamente; não se trata agora dessa miseria de conta

Alberto olhou-e chejo de assombro.

Não é da conta que temos de fallar ?

- Não 1

- Son todo ouvidos, Vejamos que nova infamia me quer pro-

Podes pagar-me, se quizeres- continuou Purpurina, sem fazer caso de insulto do pintorde prompto a sem desembolsar um real.

— E como? Tenho acase algu-ma cousa que possa satisfazer A

No pegar, não leve a mai V-udo alguem cuspir na mão Não sendo regra geral Viciados o farão.

Aquelle que pegar n'ella Por força toca no pau, Quem sem arte for movel-s Antes toque birimban,

A primeira letra é p Tem por ultima a letra a Trus comountes se vê No seu nome. Que será?

CAMDRONNA

#### LOGOGRIPHO

Bējinės nemo dia Periojara o rammonto, 18-5-15-79-28 O antro terno serria Com jusio cententamento, |5-11-8-7-75-13-8-1

Mat els que o Bens da folla-2-29-2-2-. Pinda da dença a vertigem! N cada um que parila, 19-20-1-13-6 Borrindo fitava a virgum-72-25-15-16-10-14-4

Dar torse se ajogaram-27-2-29-79-17-29-28-27 Aqualler bellos reflexos-11-16-21-12-18-25-19-

Que fariam tanto effetto. E us polvos se enlaçaram Em amorusos amplexos A Venus rendendo um um prelie !

CANOPILAPILETICS

#### CHARADAS A VAPOR

A's direitas en supporto São parentes bem jarrôtas. Mas as avessas para longe No men corpo não m'amettas.

E. RABIAR

#### PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é ? O que é ?

A abrir as permas Tenho minha lida, Leve nas argolas, Ganho minha vida.

PROMINCHA

Só recebemos as decifrações deste numero até sabbado Serão Inutilisadas as que nos chegarem depois.

sus voracidade! Não tenho qua-

sus voracidante! Rão tenho quadro, esboço, nada emfim. Só se quer a minha pelle.

— E' precisamente isso o que quero— respondeu o velho som placida e doce voz, contemplando os robustos braços e o largo peito de artista, que se bavia sentado durante o dialogo.

O rapaz soltou uma gargalhada. - Com que então-disse quan-da a sua hilaridade o deixou fallar — quando en muitas vezes o tomei pelo diabo não mo enganava! E' com effeito o diabo e vem comprar-me a alma? Vendo-n. Quanto me dá por ella?

E de novo poz-se a rir, As gargalbadas.

Alberto-disse gravements o velho quando o artista deixou do rir- não é a tus alma que venho comprar; isso seria um máu nego-

cio. Venho comprar o teu corpo.

— O que? exciamou o rapaz
dando um pulo. Falla serio?

- Muito serio

- Comprar o men corpo?

Disse mal. Quero apenas alugal-o.

Alugal-o ? O senhor estă doi do? que diabo de negocio é este.

-Ra te explicarei. Estás em uma situação difficil, apprada... - E' verdade I

As discifrações e a lista dos JOGO DOS BICISTOS decifradores serão sempre publiendus com intervallo de um numero, recebendo nós o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

As primeiro decifrador daremos, como premio, um volume A escolha da Collecção moderna, bibliotheca editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

Accitamos collaboração que nos deve ser envinda em tiras es-criptas só de um lado.

Os pontos n'este tornelo são contados um por questão decifrada ou por trabalho publicado.

Servem taes pontos para a distribuição dos premios que faremos aos cincoenta primeiros colla-boradores e decifradores no fim do anno corrente.

Decifrações e decifradores do n. 35.

Propuzemos 18 questões, cujas decifrações são as seguintes:

1. Baralho, 2. Anathema, 3. Cuvallo, 4. Chanfalho, 5. Borddo, nº Braços, 7º Marfim, 8º Mar-nore, 9º Violeta, 10º Costado, 11º Podim, 12. Threauroripsony-chechrides, 13. Phosphora, 14. Bosario, 15 Pinta-roso, 16. Ara-ra, 17. Arama, 18. Amora.

Decifraram : Trez Obtuzos 16. Piparote 17, A. A. Natico 16, K. Marao 13, Heraldo 13 Rostolho 8, Capido 10, K. Pade Cio Mô 12, Sogra & Comp. 15, Frei Mo 12, Segra & Comp. 15, Frei N. L. & Comp. 13, Anfan 15, Lam-be & Soca 16, K. To Rita 17, Americo Aguist 9, Frei Larica 14, Didiuho 17, D. Vasco 17, Ma-curo & Comp. 12, Frei Barbado 14, Dr. Chora Pitangas 17, K. C. Porè 17, Frei G. Deira 16, K. Nito 16, Parasita 16, K. H. t. 10, Jacob Hymno 1, Arievilo s. B. Rabiar 9, D. José 1, P. Pencs 12, B. E. K. Melludo 18, Frei Dão 17, Q. Lé 14, Frei K. Olho 9, B. K. På-Vento 5, Bamba 14.

- E su quero tirar-te della.

- O senhor ?

- Tu tens talento.

- Assasino I -E's bom, digno, bem educa-

-R eu estimo-te muitissimo ! -Vá embora ou parte-lhe a cabeca.

- Deixa-me concluir. Eis o magnifico negocio que te venho propor.

- Alguma canalhada.

Hypochrita ! Ouve. Primeiro dar te-ei o recibo das quinhentas pesetas que me deves e ficaremes com as nossas contas liquidadas.

- Muito bem

- Em seguida entregar-te-ei outres quinhentas, em magnificas notas do banco; olha-como estas-e tirando do bolso uma enorme e suja carteira, pez ante os olhos do assombrado Alberto os tentadores papeisinhos.

-Mil pesetas !

 Depois, como tena necessi-dade absoluta de reponso e de tranquillidade far-te-el passar siguns mezesem uma das vivendas mais confortaveis da capital, onde serás tratado como um rei, darte-hão casa, comida, cama, roupa lavada e engommada, tudo gra-













Bella vida, sempre passo, Quer em casa quer na rua, Quando durmo, quando caço Ou faço versos á lua

 — Sr. D. Sandalio, o que quer o wenhor fazer commigo ? guntou Alberto com azedume o verdadeiramente aborrecido.

— Emfim, para que nada te falte durante este tempo uma sephora, moça, ormosa e distincta te fara companhia constantemente. Creio que não te aborrecerás, hein?

- O que começo a crer é que osenhor leva muito longe o seu gracejo.

- Cabeçudo! Como hei de fazer com que acredites que é serio tudo quanto te digo ?

- Serio ? B o que é preciso fazor para obter tado isso ?

- Já o saborás. B' necessario prespeher quatro condições.

Primeira : servirás de modelo durante um mez, para um S. Sebastiao que uma senhora deseja pintar ...

- Ea | Servir de modelo. . . è para uma mulher !

- Segunda : para sor introduzido na casa serás encerrado em: um calxão preparado conveniente-mente e sahirás da casado mesmo modo.

- Diabol

( Continua )

#### PORTARIA

A'quellas pessons que nos dis-inguem com sua collaboração, tazemos notar outra vez que só no i serve o que tiver malicia sem obsanidade. Não publicamos pseudo symos immoraes.

As columnas do nosso jornal sa entretant , francas; mas d'entre a collaboração que nos for enviada, reservamo-nos o ducito

enviada, reservamo-nos o di sito de faser a noma escola. """
A todos quantos quelram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obseçuio de vir ao nosso estarbicorio; pois que é para nos co apletamente impossível responder á grande quantidade de cartas recebidas.

#### Expediente

As pessons, que, do interior, queiram ser assignantes do «Rio Nó, devem remetter, em vale postal, a esta redacção, a Importancia das assignaturas. com os respectivos endereces.

Approximando-se a época da reforma de assignaturas, ternos o prazer de communicar aos nossos assignantes e leitores, que encommendamoe a casa Wedells & C., de Hamburgo, a confecção de elegantes carteirinhas que distribuiremos como

#### PREMIO DO RIO NU

Além desse premio temos mais uma variada collecção de romances o obras litterarisa, com que brindaremos aos nossos assignantes nas sequintes

#### CONDICCOES:

Aos assignantes de anno. uma carteira e um livro á cacolha.

Aes assignantes de semestre um livro d escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assig-

PAULA LUIZA - O Necre Lerio.

A. LAPOSO-Neurose Mys. Lica

DILIA .- Celeste.

A. CAMINNA - No Pais dos Yankees.

CRUZ É SOUZA, - Bro-

V. DE CASTRO. Diario de um solleir 20.

L. Rosa .- Imagens & Vi-

V. VARZEA - Rose Castle. PAULO DE KOCK.—Gustavo o Estroina

JULIO MARY. - Paixto

PAULO DR. KOCK .- A menina das tres saias.

il. r. Escruch.-A Visinha do Poeta.

PAULO FEVAL- A Cre-

Anselmo Ribas.—A Seara de Ruth.

PAULO DE KOCK .- A Dama tres espartilhos.

ALEXANDRE DUMAS- VI gança Corsa.

ARTHUR AZEVEDO, -A Capital Federal.

#### AGENTES DO «RIONU»

São musos aguates, essarregados da resde avales, augunatios e assignaturas de era

Riant & G.—Ballo Hericonio Magalhies & G.—Bantos A. Ulumation—B. Paris Mariaco Gazarieri,—Daro Preis Glora iven & Mattle-Camplana M. Res. Tvilurien—Lalappito Japidiano Joné de Elivaira—B. John Ne-voideo.

Biraim de Almoida - Retarte do Pilgueiras João Gomes Pinaça - Setação do Bin.

roa Lais Carnello-Briacio de Besego Antonio Pernandes Pilho-Abbadia de Pi

Trancisse Marra—Boa Farailla de Mariaha Antonia José de Chrraille Amarana— se actonio de Aventureiro de Austro de Aventureiro Antunia Farraira Mendes—Manuei Jose II. de Mello—Cidade de Oliveiro Francisco Kiboiro—Reiacido de Carles Ge-

Prancisco Perreira Bliva - Estação da Con-Apionio José Televira—Porte More de

oha Azionio Angele Hoarre— Desmiyada Josquim de B. Hoarre—Jardinopolis José R. Carvalho—Bitesiras Olympio Gemes Almeida—Batação da Mai

Carquibo. Luis Branste Mirenglie - Manto Antonio da

cuar Sanjos Senjole Sanja de Piakal. Bilga Pashoso Misajos Curiedio José da S. Martino Bendin de

eles. José Retever da Costa - Picamennaga. José Retever da Costa - Picamennaga. Benediate A. Porralya - Ibanisam. Actuale da Sã Carralha - Manahis. Prancisco Rathona da Costa Parreira - Uba-

Virgille de Meraus-Tabbaté
Morival Lobe-S. Los d'Alam Parabyte
Antonio de Aville P. Soures-Sante Antio de Jestifique.
Leis Castana da S. Elbeiro-Mat. de Re-

hedo.
Antonie José Godinho-Laga - Parané,
José Barnaréns Rangel - B. José de Paraiso,
Attonie Basillo Poreira - Bart'Anna de
rangulings
desé Sourse Junior - Laubé
Mancel Alyes Cornes Painte - Bei, Autera
Marcho Jusé Persira - B. Sebastifie dos
Jusé

rres Acionio Busuo — Concelcão de Rio Varda Joho da Crata Sol—list, da Bapera Ignacio Ponies Brandão — Popos de Caldas somiro José de Carvalão — Parunhyja — Plarte

Casemiro José de Carvalho — Parmaryla — Flariy.

Garmaro Christovam Butters — Pirapelings de Macheuser.

Hertmonglido de Paula Vistra—B. Sabanille de Paraine.

Joho Corris Natio Junior — Vormelho Novo. Francisco Moreira Daarie — Consejedo de Barra.

Carlos Terra Pereira - Briegio de Panha Carlos Justier Banta Harle-Rio Gran-Guilherme Fischer Banta Harle-Rio Grane de fol; fole da filva Quadros - E. Sphaillie do

Satramento;
Jorogram Martins de Andrade — S. José
do Tibero;
Gabino Hoista — Elbeirão Freto;

José Lopes de Araujo - Papagalo do

Josh Reptiets de Fours - Pormigs.
José Lais de reliceire - Rom Pormesse de Sassiana.
Vistor Antanio Modesia - H. Mignel de

Verlealmo.
Tito Evangolisis Marques traimarina.—Rio dele de Metre (Irando.
Arthur Rockert A. C. — Campos.
Casario Phasidonio de Sonna — Arais-lis-

Inão Augusto Loyols - Hulatans. A. Napoleso Praise - S. Miguel de Jequi-tinhopha.

noona. Pedro Alvos Louszia — Rat. de Schold J. da Cesta Lima — Dambuhy. J. Candida de Soun — Sin Cruz das

Patrodras. Fersando Antunes,— Cléada do Tomba.

## ANNUNCIOS

## CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café melde

246 RUA SENADOR EUZERIO 216 Esquina da de Viscondo de Sagunally

BOTEQUIM JEREMIAS

## GONORRHÉAS

Flores brancas (lencorrhéa)

Cursm-se radiosimento on poucos elas, con a Xuropo e us pilintas de matico-ferruginosa, approvados pola Suna, habitena, tantos remadios qua, pola suna com pocição innoceste a recombeida efficada, podem est repropado sem o menor ressis, vonaderas unifamesto na plasmonda Bringantium, na de Urogavyan, 108.

Mod infines a 2019 relia — Fereria, Qui debalici naturello da memoria, A Malaia, Saa Annaisco, Sandades do Borte, Cando de ayano, O Vegando, Ao Inari, Londid da Martecolalas, Quando eso bear quiese sumbora. Viste a 1710 de acono de la proposició de la propercio del la propercio della propercio d Modinhas a 200 rels -

Campo neties a 2000 role — A Missa Campal, Do Momo Isdo, Arir a rir, Assim., Assim., O Pes Preso, As minhas collegas, O mao suige Bansos, Og Phospheras, Briton-stale, 28 ex fosm rapat, à venda no scorip-torio detta follo

Monologus a 200 réis — Ca Cam-rées, O Risidanté Alaséano, Jago Novo, Des-saides. Os puverblos, Cerrado no mar, A Terra das Maravilhas, No mais, Carraçõe no mar, No adas, incluis residents fol mun neris, A rando-es po stariptorio desta follas.

Homanues o des tostose — FAILE 28 ROCK — Gustava , é Estruira, à Dans dos Tres Esparillès, à Mecina du Fran Sais — ASSEANO RIBER — À Senza de Rath— FAULO PÉVAL — Croula: JULIO MANY— Palisto a Oldo, H. F. REUDICIO — À Vistola de Pouta; à vacda se uscriptorio desta felts.

#### O BIO NU'

No escriptorio desta folha compram-se os ns. 4 e 8 a 300 réis. o exemplar.

#### CORDIAL DOS VELHOS

DOS FRACOS II

DUS FRACUSII

N'a Vermuthinn, o licor por
orcalianta, és bom paladar, prodax
grande appoite a bos digastic; fortateso organismo, semore do canace a
anabramhamento tanto chasion como
orcal, retanzando a vitalidade corbrai a groceles, quando aniquiladas
por modorata, trabalho, ezuasso or
idade avançada

UNICOS DEPOSITARIOS

LIUTO a mismori.

ARADJO & PIMENTA

RUA S. PEDRO, 86

# CONTOS PARA VELHOS

# $\equiv$ BOB $\equiv$

UM ELEGANTE VOLUME

# CAPA ILLUSTRADA

25000

# A' VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

Remette-se para interior livre de porte.

# THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do theatro Variedades, communica-se aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequie, na redacção deste jornal.

# ALMANACH THEATRAL

## +31899 €>

Organisado por Alfredo Calainho

I volume com retratos de artistas, cançonetas, monologos e artigos sobre theatro e com bellissima capa illustrada a cinco cores

\*: 1\$000 \*\*